

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ASSOCIADOS À PERCEPÇÃO DE APOIO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Relatoria: Douglas de Araújo Costa
Victória Suéllen Maciel Abreu
Marcela Matias Sena

Autores: Priscila de Souza Aquino
Sâmia Monteiro Holanda
Samila Gomes Ribeiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O apoio no trabalho de parto reduz a taxa de partos cesáreos, as chances de baixo escore de Apgar no recém-nascido e o uso de intervenções clínicas no trabalho de parto. Nesse contexto, é premente identificar os fatores associados à satisfação no apoio recebido durante essa etapa para que se possa intervir nesses condicionantes. Logo, objetiva-se verificar a associação entre antecedentes obstétricos das puérperas e a classificação do apoio recebido durante o trabalho de parto e parto. Trata-se de estudo analítico realizado de março a agosto de 2019 com 320 puérperas internadas no alojamento conjunto de uma maternidade de Fortaleza em suas primeiras 48h pós-parto. Foram incluídas as puérperas com recém-nascido único e saudável, independente da via de parto, e que tiveram o mesmo acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto. Foram excluídas as puérperas que receberam o apoio de doulas nesses períodos, que realizaram parto abdominal de urgência ou de forma eletiva ou que apresentaram diagnóstico de problemas de ordem emocional. Utilizou-se questionário semiestruturado para traçar o perfil do público, além da escala Birth Companion Support Questionnaire para avaliar o apoio fornecido pelo acompanhante. Os dados foram tabulados e analisados no IBM SPSS. Foram respeitados os preceitos éticos da resolução 466/12 e a pesquisa foi aprovada sob parecer número 3.159.394. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre início do pré-natal com até 12 semanas ($p=0,046$), número de consultas de pré-natal maior do que 7 ($p=0,010$) e a idade gestacional no momento do parto a partir de 37 semanas ($p=0,000$) e a percepção satisfatória de apoio recebido durante trabalho de parto e parto. Desse modo, essas puérperas possuíam 1,6, 1,9 e 14,5 vezes mais chances de percepção satisfatória, quando comparadas às com início após 12 semanas, às com número de consultas de pré-natal até 7 e às com a idade gestacional no momento do parto até 36 semanas, respectivamente. Portanto, a satisfação com o apoio recebido no trabalho de parto foi influenciada pelo início precoce do pré-natal, pelo número de consultas de pré-natal e pela idade gestacional no momento do parto.